

TRAÇOS DE VIDA

**"Viver no mundo
como Eucaristia.**

*Na fé,
a nossa pequenez
a serviço
do querido próximo"*



Como **brisa suave**

- Reuniões de segunda-feira
 - A comunidade "é de todas"
 - Uma fragilidade a ser entregue!
 - Sinais de comunhão e esperança
 - A Vida Consagrada ainda é Profética hoje?
Se si Como?
-
- **Reunião online dos três conselhos**
 - **A família cristã: testemunho de Cristo**
 - **O Magistério: Minha Bela Profissão**
-
- **"Raízes e Asas"**
 - **Visita canônica da Madre Ana Alfreda ao Brasil**

Leigos no Pequeno Projeto

**“Viver no mundo
como Eucaristia.**

*Na fé,
a nossa pequenez
a serviço
do querido próximo”*



“...Ide a José:

como filhas do guardião da Sagrada Família
é um imperativo constante ir a São José
para aprender a docilidade à palavra,
a cordial caridade, a profunda humildade,
imitando-lhe a fé forte e o abandono
confiante a vontade de Deus.

Vos exorto então a gastar-se com generosidade pelos
outros e, como ele, a saber sonhar o futuro acolhendo
os projetos da Providência...

*Da Mensagem do Papa Francisco,
Ata do IV Capítulo Geral
pag 5.*

REUNIÕES DA SEGUNDA-FEIRA

Escutar os jovens e acompanhá-los na sua busca de sentido

Ata do IV Capítulo Geral - Prioridades - 3º foco

Experiências das reuniões de segunda-feira à noite para aprofundar as verdades da fé.

A partir de novembro de 2025, na casa das Irmãs de São José em Corridonia, iniciamos um programa de catequese para jovens liderado pela Irmã Maurina, com a ajuda e o suporte das Irmãs Elena e Liliana. Este programa nasceu do desejo compartilhado por alguns jovens da paróquia de interrogar-se sobre as questões profundas da vida. O objetivo é aprofundar e desenvolver uma maior consciência das verdades da fé cristã.

Partindo de um pequeno grupo inicial, o número de participantes aumentou gradualmente por meio de uma propaganda boca a boca, até chegar a 16 pessoas com idades entre dezessete e vinte e nove anos.

O tema do primeiro encontro, proposto pelas irmãs, foi a razão da nossa fé. Os encontros subsequentes abordaram temas como a liberdade, a presença do mal, a confissão, a Santa Missa, o Tríduo Pascal e as escolhas de vida.

Os encontros acontecem quinzenalmente, mas a cada vez, cresce o desejo de vivenciá-los com mais frequência. Com o tempo, se criou entre nós um verdadeiro espírito de irmandade, alimentado por ocasiões agradáveis em que, além de compartilhar uma deliciosa pizza, aprendemos a compartilhar quem somos. Cada um de nós está se revelando um indivíduo único, e nossa diversidade de idades representa uma riqueza preciosa para o grupo.

Cada encontro se torna, assim, uma oportunidade para reflexão, discussão, escuta e crescimento na fé; voltamos para casa enriquecidos na alma e no espírito.

Os conselhos das irmãs e seus testemunhos nos oferecem percepções profundas que nos ajudam a viver a fé cristã com maior consciência e a nos abirmos aos outros com uma perspectiva mais autêntica, fundamentada no amor.

Acreditamos firmemente que estamos vivenciando juntos o que diz o Evangelho: "Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles". A unidade que experimentamos entre nós e com o Senhor se reflete na alegria que sentimos e representa, em um mundo cada vez mais marcado por conflitos e divisões, um sinal concreto de como o Seu amor sempre triunfa sobre o mal. Sentimo-nos chamados a ser luz e a levá-la até aos mais distantes.

Desejamos compartilhar essa dádiva que estamos vivenciando com outras pessoas, e poder fazê-lo juntos é motivo de grande gratidão. Por isso, acolhendo a proposta da UNITALSI, uma associação católica dedicada ao serviço dos enfermos, alguns de nós partiremos neste verão em peregrinação a Lourdes, de 9 a 15 de julho. Será uma experiência intensa e significativa, vivida no serviço e proximidade com aqueles que sofrem, com o desejo de dar amor e atenção a quem mais precisa, certos de que o que receberemos será ainda maior.

Esperamos que este artigo transmita a beleza que se desenvolve em nossa comunidade graças à presença e acompanhamento das irmãs e que, entre estas linhas, se possa perceber o entusiasmo deste caminho compartilhado.

Os meninos do grupo



A COMUNIDADE "É DE TODAS"

“Converter a nossa forma de nos relacionar para crescermos juntas e construirmos comunidades vivas e acolhedoras.”

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 2º foco

"Tinha um tempo, em que as famílias tinham uma lareira em torno da qual convergia grande parte da vida doméstica; quando o fogo estava prestes a se apagar, sempre havia alguém que se encarregava não só de jogar lenha nele, mas também de soprar sob as cinzas para reacender a chama que estava lentamente se extinguindo; esse sopro, por sua vez, a revitalizava com nova energia de luz e calor."

Esta imagem visa indicar o caminho que desejamos e tentamos seguir, partindo do pressuposto de que "a comunidade é de todas" e que ela se constrói com a contribuição, pequena ou grande, que cada pessoa sabe e pode dar para reacender a chama da vida.

Nossa comunidade está localizada em Novara, perto da Basílica de São Gaudêncio, e é composta por sete irmãs: Irmã Patrícia, Irmã Maurizia, Irmã Nazarena, Irmã Celestina, Irmã Valeria, Irmã Cecília e Irmã Cristina.

Como a nossa vida se desenrola? De modo geral, será semelhante à de outras comunidades que não administram uma obra e são compostas por irmãs idosas. O foco principal, e mais óbvio, é o cuidado compartilhado da casa e o cuidado com aquelas que são mais vulneráveis devido à idade avançada e à saúde debilitada. A diferença, ao invés, está ligada a certas prioridades que emergem e expressam escolhas específicas. Para nós, são as seguintes.

A Palavra de Deus é a referência natural para o caminho espiritual da comunidade. Durante o tempo semanal de adoração eucarística, que se realiza em silêncio, cada membro recebe um ou dois comentários de autores sobre a liturgia do dia. O retiro mensal sempre se concentra em uma passagem da Palavra (com referências carismáticas) em harmonia com o tempo litúrgico em questão. E para a Quaresma, ficou acordado oferecer, todos os dias a cada membro, um subsídio comum, incluindo o texto do Evangelho, um breve comentário e uma oração.

Damos especial atenção a nos mantermos informadas sobre os acontecimentos atuais que afetam o mundo e a Igreja: tem quem se interessa por política, outras da realidade eclesial, e, além da pequena troca de informações, também disponibilizamos fotocópias de artigos selecionados. Ampliar os horizontes e interesses abre a oração pessoal a uma dimensão que vai além das necessidades individuais, e mesmo nos relacionamentos, evitamos "conversas banais". Isso não significa que não possamos rir juntas... celebrar aniversários, datas comemorativas, compartilhar notícias diversas.

Uma prioridade no que diz respeito às relações fraternas é aquela indicada pelo Projeto Comunitário e que se mantém a mesma há anos: reconhecer os dons e os aspectos positivos presentes em todas as irmãs e respeitar as suas fragilidades. E quando surgir um desentendimento, levar a irmã à oração e vê-la novamente com olhos purificados.

Como pode ser o anúncio ou o apostolado numa comunidade de pessoas idosas? Para além do compromisso com a oração e a oferta (MP XI,3), está ligado aos dons e possibilidades de cada pessoa.

Em nossa comunidade, uma irmã sente que ainda tem forças para "ir em missão". Assim, um dia por semana, ela viaja de trem para Ameno (uma cidade perto do Lago Orta, onde fechamos nossa comunidade há alguns anos) e lá visita idosos, doentes ou pessoas em situações difíceis, e organiza encontros periódicos para um grupo de leigas sobre temas espirituais relacionados ao tempo litúrgico. Aquelas que têm menos forças se comprometem a se encontrar com pessoas em Novara e arredores para ouvi-las e oferecer apoio. Algumas irmãs lançaram uma série de iniciativas online via celular: algumas publicam um pensamento espiritual ou uma coletânea de reflexões sobre seu próprio Estado de vida diariamente; enviam mensagens (incluindo vídeos ou reflexões sobre a Palavra do dia e materiais da Congregação) para "amigos" com quem estão em contato. O número de pessoas alcançadas não é grande, cerca de 150: leigos, leigas, padres, irmãs, até mesmo de outras Congregações, e o retorno que recebem é maravilhoso. Dessa forma simples, rápida e cotidiana, podemos nos alegrar por poder oferecer algum estímulo espiritual e expandir e manter relacionamentos, visto que os encontros presenciais não podem ser necessariamente frequentes.

Em conclusão: àqueles que nos perguntam: "O que vocês estão fazendo?", gostaríamos de poder responder com as palavras de um pai do deserto que, levando em conta as fragilidades que nos unem em todas as fases da vida, escreveu: "Caímos e nos levantamos. Caímos e nos levantamos, porque o Espírito nos levanta."

Comunidade de Novara



WEEKEND DELLA PAROLA

“GUARDAR O AMOR À PALAVRA...”

Ata do IV Capítulo Geral - Passos concretos - 1º foco

Uma fragilidade a ser entregue!

Este é o passo final do retiro de fim de semana em Susa, vivenciado no final de maio. Todos nós somos frágeis, mas a fragilidade pode ser uma oportunidade quando a reconhecemos, a compartilhamos e a entregamos ao Senhor. Neste passo final, deixamo-nos ajudar pela pecadora na casa de Simão, que entrega sua fraqueza por meio de gestos sensuais e apaixonados. Em seguida, fomos ao templo, onde o publicano nos ensinou a "manter distância" como sinal de fragilidade para entregar o próprio pecado. Finalmente, fomos à margem do lago, onde Jesus inicia um diálogo tenso com Pedro, e Pedro reconhece que não está em condições de sustentar a comunidade nascente porque não ama o Mestre, mas o negou. Então Jesus se aproxima da fragilidade que Pedro revelou e se accontenta com o seu "Gosto de você!". Seguem algumas ressonâncias dos participantes:



Sergio - Fiquei realmente impressionado com a parte em que Pedro é informado de que, quando jovem, "fazia o que queria", mas que, quando mais velho, alguém cuidará dele. Jesus nos diz para viver a vida em cada momento, com seus aspectos positivos e negativos.

Enrico - Me tocou as palavras de Jesus a Pedro: "Segue-me", e Pedro foi capaz de segui-lo porque estava nu, não tinha mais nada a defender. Associo isso ao episódio do jovem rico, quando Jesus lhe diz para vender tudo e segui-lo, mas o jovem não conseguiu. Pois, para seguir o Senhor, precisamos nos esvaziar de nós mesmos.

Alessandra - Levo comigo a imagem de Jesus cansado junto ao poço. Também me chamou a atenção a palavra "perfume", que, é verdade que o perfume foi comprado pela pecadora ao vender o próprio corpo, porém a mim fez lembrar de Betânia. Vi o perfume como algo precioso. Levo comigo também a frase dita por André: "Somos especiais aos teus olhos, uma maravilha".

Gina - Levo para casa comigo as lágrimas da mulher, porque assim ela se liberta, entregando a Jesus seus pecados. Ao fazer isso, ela se liberta e encontra uma nova vida, um novo caminho. Isso nos ajuda a entender que sempre há esperança, uma chance de recomeçar.

Eliana - Experimentei, através da pecadora, a alegria de também ser pecadora e também ter sentido o olhar de amor de Deus sobre mim, que é mais forte do que quando ajo como um fariseu e oro ao meu ego e não a Deus.

Sonia - Levo comigo algo que muitas vezes esqueço: que Deus lê nossos corações. Quando vamos à confissão, Ele já sabe o que queremos dizer e sabe que vamos omitir algo, pensando que, ao não dizer, aquilo possa desaparecer. Um pouco como aconteceu com Caim quando matou seu irmão Abel e fugiu. Ele disse a Deus que não tinha feito aquilo, mas Deus leu seu coração. Talvez se ele tivesse falado abertamente, Deus o teria perdoado. Então, o Senhor me conhece, mas Ele quer que eu dê um pequeno passo, que abra meu coração.

Irmã Rosangela - Levo para casa uma grande libertação interior. As minhas fragilidades sempre me fizeram sentir humilhada e adormecida. Identifiquei-me particularmente com o cobrador de impostos no templo. O momento mais bonito foi durante a adoração, quando pude oferecer minhas mãos vazias. E esta manhã encontrei a resposta na frase que Jesus diz a Pedro: "Você me ama mais do que estes?". Pensei em todas as minhas irmãs na comunidade e fiquei assustada, meu coração até tremeu, mas o Senhor nos dá grande confiança e nos diz para cuidarmos dessas pessoas e segui-lo.

Paola - Foi esclarecedor quando Jesus disse a Pedro: "Você gosta de mim?" em vez de "Você me ama?". Foi magnífico!

Irmã Mariella - Levo comigo a palavra "entregar", a minha fragilidade, e é um trabalho diário e minucioso, nas pequenas coisas, acreditando que a vontade de Deus já está sendo cumprida em minha vida e, se a vontade de Deus é a felicidade, merece que eu me entregue completamente a ela.

Maria Grazia - Levo comigo o olhar de Jesus para o fariseu Simão, a quem ele tinha algo a dizer; aquilo realmente me impactou. Levo comigo a oração diária de gratidão pelas pequenas coisas, pelos gestos singelos, pelos sinais que a vida me oferece todos os dias.

Anna Silvia - Levo comigo a frase "aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama", em contraste com a mulher que amou tanto e a quem tudo foi perdoado. Minha fragilidade pode ajudar e está a serviço de Deus.

Maria Stella - A frase "os olhos são o espelho da alma" sempre me vem à mente, e aqui encontrei tantos olhos belos. Levarei comigo o ato de oferecer e esperar.

Anna Maria - Respondo a Jesus que o amo por quem sou e confio nele, mesmo que muitas vezes não o compreenda. E não acho que Pedro tenha compreendido completamente o que estava acontecendo. Eu também tento amar a Deus e aos outros, mas talvez eu apenas goste, sem compreender, e por isso confio nele porque sei que ele também pode trazer coisas boas.

Marinella - Levo comigo a última pintura de Valentina, que retrata fragilidade e resiliência. As rachaduras douradas simbolizam nossas feridas e nossa fragilidade, e a partir delas ainda podemos lançar luz e criar algo positivo.

Salvatore - Senti que a frase "Tenho algo para te dizer" era dirigida especificamente a mim. Levo comigo a ideia de que nem mesmo o fariseu foi condenado. Da lectio sobre o encontro de Jesus com Pedro, levo comigo a ideia de que Jesus está perto de nós apesar de nossas fragilidades; na verdade, Ele nos ajuda e nos ajuda a redescobrir o valor do tempo.

Lucia - Recebi a coragem de dizer "Estou com sede" e "Eu te amo, talvez, mas certamente preciso de você". Levo comigo o compromisso de integrar a vida diária à oração, o solo fértil onde a oração deve crescer.



“CRESCER NO CONHECIMENTO, ABERTURA E COLABORAÇÃO COM A FEDERAÇÃO ITALIANA”

Ata do IV Capítulo Geral - *Decisões*

A Federação Italiana tem uma história de 60 anos! Um longo caminho, um passado que olha para um futuro rico em partilha, crescimento, colaboração e apoio mútuo. Uma capacidade de equilíbrio entre os vários componentes, mas com um único alicerce que nos une: Cristo, a Pedra Angular. Com isso em mente, iniciamos a sessão de maio dos Conselhos da Federação, conduzidas pela oração de abertura que nos levou a construir juntas uma torre de pedras equilibrada sobre a Pedra Viva: construamos sobre a Rocha as virtudes que nos permitem crescer juntas em nosso carisma e fazer memória para olhar para um futuro rico em compromissos e promessas. Foram esses os momentos que nos levaram à oração e à reflexão.



Os temas abordados nos dias seguintes foram variados múltiplos, todos com o objetivo de responder aos desafios de hoje, incluindo o tema dos investimentos coerentes com a nossa fé, conduzido pelo Dr. Lorenzo Ferreri. Esses são temas importantes para sermos coerentes com a nossa fé no Pequeno Projeto. Finalmente, no domingo, 3 de maio, estivemos na Catedral, celebrando com a comunidade paroquial uma ação de graças ao Senhor pelo 60º aniversário da nossa história. O celebrante expressou a sua esperança de que, através do nosso carisma, possamos continuar a ser sinais de comunhão e esperança onde quer que estejamos.

A última etapa nos permitiu obter uma visão geral das notícias das irmãs espalhadas pelo mundo em Le Puy, no grupo Pan-Africano. Concluimos com uma oração pelo nosso Jubileu de Diamante, invocando a Santíssima Trindade e São José. Uma foto de grupo para guardar nos arquivos, e os melhores votos a todas de um bom caminho até a próxima etapa, para que possamos construir juntas mais um capítulo da nossa história e comunhão em nossas comunidades.

Irmã Carla Carena

A VIDA CONSAGRADA AINDA É PROFÉTICA HOJE? SE SI COMO?

A pergunta que ecoa fortemente em nossos dias – e que o Padre Michael David Semeraro, nos convidou a enfrentar com coragem e nos provocou a partir do profeta Jeremias que quando tudo ao seu redor parecia destruído e desmoronando, ele foi capaz de enxergar a esperança.

A Vida Consagrada ainda é profética hoje?

Diante de estruturas que encolhem, do peso dos anos e das mudanças culturais, corre-se o risco de olhar para o futuro com temor e para o passado com nostalgia como dizia a papa Francisco.

Padre Michael David, nos recorda que a profecia da Vida Consagrada, não se manifesta nos grandes palcos ou em obras grandiosas, mas na pequenez, no testemunho e no nosso cotidiano. Ser profeta hoje significa ter os olhos abertos para perceber o que Deus está gerando no silêncio.

Significa passar de uma mentalidade de providência para providencia ... após um momento rico de perguntas e dúvidas, a equipe nos ofereceu a cada irmã um germoglio para ser cultivado na nossa vida pessoal e comunitária uma postura de "germinação" (dar espaço ao novo que desponta).

Assim como um germoglio a Vida Consagrada é, e continuará sendo, profética se não tiver medo de sua pequenez.

O broto que germina é frágil, mas carrega dentro de si a força invencível da vida.



Irmã Maria das Graças





19 DE ABRIL

REUNIÃO ONLINE DOS TRÊS CONSELHOS: GERAL REGIONAL e Delegação



No domingo, 19 de abril de 2026, às 15h (horário italiano), realizou-se uma reunião online que reuniu os Conselhos Geral, de Delegação e Regionais. Esta iniciativa faz parte de um processo que visa fortalecer a comunhão e a colaboração entre os diversos Conselhos de Governo da Congregação. Cientes de que a compreensão mútua é um alicerce essencial para estabelecer a confiança, iluminar o discernimento e apoiar uma missão compartilhada, os participantes consideraram este momento uma oportunidade privilegiada para se encontrarem e ouvirem uns aos outros. O objetivo principal foi fomentar a comunhão fraterna, aprimorar a gestão dos membros e promover o diálogo construtivo dentro dos Conselhos. Para estruturar as trocas de ideias, foi elaborado um questionário com quatro pontos em mente: compreensão mútua, competências e contribuições, trabalho em equipe e sinodalidade, juntamente com breves informações sobre as realidades da Itália, da Região da África e do Brasil. A primeira parte foi abordada durante esta reunião inicial. O encontro teve como foco o conhecimento mútuo, o que permitiu a criação de laços fraternos e a descoberta das trajetórias de vida dos membros. O encontro também teve como foco o compartilhamento de informações breves sobre suas diferentes realidades, promovendo uma melhor compreensão de seus respectivos contextos. As seções relacionadas a habilidades e contribuições, bem como à vida em grupo e à sinodalidade, serão exploradas com maior profundidade em um próximo encontro agendado para 6 de setembro de 2026.

O encontro ocorreu em uma atmosfera de fraternidade, escuta e simplicidade, refletindo o desejo compartilhado de caminhar juntos em fidelidade ao carisma.

Seguindo o exemplo de São José, um homem de silêncio, escuta e abertura à vontade de Deus, os participantes são chamados a cultivar uma atitude de confiança, responsabilidade e serviço humilde, a fim de promover a comunhão e apoiar a missão em um espírito de discernimento e corresponsabilidade.

Irmã Annie Tambwe

A FAMÍLIA CRISTÃ TESTEMUNHA DE CRISTO

“Assumir a formação como um processo de transformação... para estarmos inseridas nas mudanças do mundo de hoje...”

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 4º foco

Fiquei muito contente com a experiência que tive em Bossangoa com o grupo "Foyer chrétien" de M'baïki, Berbérati, Kaga-Bandoro, Bouar e Bambari durante um encontro com o grupo nacional sobre o tema: "A família cristã: boas novas para a nossa Igreja e a nossa sociedade".

Este é um tema que afeta positivamente a todos: a Igreja de Jesus Cristo é uma família de Igreja (povo de Deus).

A família não pode prescindir da Igreja e, da mesma forma, a Igreja não pode prescindir da família. Uma boa família é reflexo de uma sociedade bem-sucedida, assim como uma boa comunidade é reflexo de um cuidado pastoral eficaz. Visto que a família é o alicerce da sociedade, se a educação cristã básica for transmitida adequadamente no seio familiar, a sociedade se beneficiará de homens e mulheres de bom caráter, para um país de paz e tranquilidade e para uma Igreja autônoma e responsável. Toda família cristã é mensageira da Boa Nova, que deve ser difundida onde quer que se encontre; a família doméstica hoje deve ser aquela que, como a Igreja de Jerusalém com os discípulos de Cristo, continua, após a sua morte, a testemunhar e a levar adiante a missão que lhe foi confiada pelo Pai.

Mas como essa presença ativa pode ser realizada no mundo de hoje?

Devemos nos tornar o sal da terra e a luz do mundo, dando sabor ao nosso entorno e luz àqueles que nos cercam, sem nos tornarmos um obstáculo para eles. Graças à nossa caridade e ao nosso senso de pertencimento a Jesus, seremos testemunhas de uma vida vivida segundo o Evangelho em nossas famílias e na sociedade.

Durante esta sessão, dezessete (17) casais da equipe do Foyer Chretien celebraram casamentos, uma experiência em primeira mão.

Irmã Sidonie KIPWAKA



◉ MAGISTÉRIO: ◉

MINHA BELA PROFISSÃO

***“Viver a missão na corresponsabilidade,
em comunhão entre nós, com os leigos e com os
outros, num espírito de pequenez, sem perder a
nossa identidade de Irmãs de São José”***

Ata do IV Capítulo Geral - Passos Concretos - 3º foco

Na República Democrática do Congo, o dia 30 de abril é dedicado à celebração do professor.

Em uma atmosfera de alegria, gratidão e fraternidade, este dia especial foi comemorado no Complexo Escolar São José, no Planalto de Batéké, permitindo que alunos, professores e toda a comunidade educacional se reunissem para homenagear a nobre missão da educação. Pela manhã, os alunos do Complexo Escolar São José organizaram diversas atividades culturais e artísticas em homenagem aos seus professores. Por meio de teatro, poemas e recitações, expressaram sua gratidão, carinho e afeto por aqueles que os acompanham diariamente em seu desenvolvimento intelectual, moral e humano.

As apresentações dos alunos encantaram a plateia com sua criatividade e mensagens profundas, destacando o papel indispensável dos professores na sociedade e enfatizando os sacrifícios feitos para a educação de jovens e adultos. Os professores, profundamente comovidos por esses depoimentos, acolheram tais manifestações com emoção e orgulho.

A celebração prosseguiu à noite com um jantar animado realizado nas dependências da escola. Esse momento de convívio promoveu a partilha, a comunhão e o fortalecimento dos laços entre os membros da comunidade educativa.

Em um ambiente acolhedor e familiar, todos tiveram a oportunidade de celebrar juntos este lindo dia. A celebração de 30 de abril no Planalto de Batéké permanecerá, portanto, um momento significativo de reconhecimento e gratidão aos professores e de apreço pela sua missão educativa. Ela relembra a todos a importância da educação e da formação na construção de uma sociedade melhor e mais humana.



Irmã Niclette ESUNGU

SÍNTESE DA FORMAÇÃO: “RAÍZES E ASAS”

Centro Internacional São José, Le Puy-en-Velay

de Irmã Alda Mizelo e Irmã Esther Bujwira



A sessão começou na tarde de 18 de maio no Centro Internacional São José, onde fomos calorosamente acolhidas por Olga e Irmã Éluse. Após o jantar, o encontro teve início com uma sessão de oração e meditação conduzida por Irmã Michèle e Raymonda. O fio condutor da formação era claro: acolher o passado, nutrir o presente e construir o futuro.

Quem é Jean-Pierre Médaille?

Jean-Pierre Médaille é o fundador das Irmãs de São José. Nascido em 6 de outubro de 1610, em Carcassonne, França, foi um sacerdote jesuíta que dedicou sua vida à pregação, à orientação espiritual e ao serviço aos mais pobres, em uma época marcada pela guerra e pela pobreza. Deixou inúmeros escritos espirituais, conselhos, regulamentos e cartas dirigidas às Irmãs, que testemunham a espiritualidade da Congregação e seu ideal de comunhão e serviço ao próximo.

Identidade e Carisma

Como Irmãs de São José, somos chamadas a ser mulheres de rocha e fogo, enraizadas e corajosas. Meditamos sobre a relação entre a Trindade incriada e a Trindade criada para iluminar nossa vocação e como viver nosso Carisma hoje.

Memória das Origens

Revisitamos a história das primeiras irmãs – Françoise Eyraud, Claudia Chastel, Marguerite Burdier, Anna Brun, Anna Chalayer e Anna Vey – cujo amor, fé e coragem moldaram a missão de servir ao próximo.

O papel da Madre Santa Jean Fontbonne

Após os tumultos da Revolução Francesa, a Congregação foi dispersa. Jeanne Fontbonne, conhecida como Madre Santa Jean Fontbonne, desempenhou um papel fundamental em seu restabelecimento a partir de 1808, reavivando a obra do Padre Médaille.

Crescimento da Missão

Apesar das dificuldades, a obra não se apagou. Diferentes comunidades se formaram em diferentes cidades, como ramos que crescem da mesma raiz. Seguimos o mesmo Espírito e o mesmo carisma para vivenciar a unidade na diversidade.

Peregrinação e lugares de graça

Essas visitas aprofundaram nossa compreensão de nossas raízes e reacenderam o ímpeto de nossa missão.

Em Le Puy-en-Velay: a Catedral de Le Puy, a primeira capela, a cozinha de nossas primeiras irmãs, a igreja do Colégio Jesuíta, o Santuário de Nossa Senhora da França, a Árvore dos Mártires, a Capela de São Miguel.

Em Bas-en-Basset: a casa da família da Madre Saint Jeanne Fontbonne e a igreja onde ela foi batizada.

Em Monistrol: sua casa de formação.

Em Lyon: o túmulo da Madre Saint-Jean Fontbonne no cemitério Loyasse e seu quarto na comunidade de irmãs.

Lições e frutos da sessão:

Renovação espiritual

A oração e a meditação fortaleceram nossa comunhão com a Trindade e nosso desejo de fidelidade ao carisma.

Consciência histórica

A memória de nossa fundadora e Madre Saint-Jean Fontbonne ilumina nosso presente e inspira nossa perseverança.

Impulso missionário

Fortalecidas por nossas raízes, comprometemo-nos a desfraldar as asas da missão hoje, nos diversos contextos em que vivemos, com a mesma ousadia e caridade.

Entre contemplação, memória e peregrinação, "Raízes e Asas" nos uniu em torno do essencial: raízes profundas que nutrem asas prontas para servir. Esta sessão nos convida a encarnar, com coragem e simplicidade, o espírito de São José no mundo de hoje.



...VISITANDO...

COMUNIDADES NO BRASIL

BAHIA



8 de maio



Chegada a Salvador

SERGIPE



Visita à comunidade do Porto da Folha



Freguesia do Porto da Folha
com Padre Melchezedech





Visita a Monsenhor George Luis Amaral Muniz, Bispo da Diocese de Propriá (Sergipe)

Visite
as comunidades
próximas
ao Rio São
Francisco



Dia de oração com as comunidades de Feira e Porto da Folha
na Casa de Espiritualidade Jesuíta





Reunião com
o Conselho de Delegação

Encontro
com os
leigos
do Pequeno
Desenho
em
Serrinha



PARA'



Moraes Almeida



Conclusão da visita a Feira de Santana



LEIGOS NO PEQUENO PROJETO

“Formar-nos juntos, leigos e irmãs, para podermos alcançar, ouvir e falar à humanidade de hoje, testemunhando a paixão por Cristo com o estilo do Pequeno Projeto.”

Ata do IV Capítulo Geral - O Sonho - 5º foco

O PEQUENO PROJETO NA VIDA DE CADA DIA

Anna Secchiari

Leiga de Petit Dessein - Itália

Existe uma maneira especial de estar no mundo sem se deixar abater pela correria do dia a dia, um caminho atual que fala a linguagem da nossa vida e encontra suas raízes no Padre Médaille, inspirado por Jesus na Eucaristia e guiado pelo humilde exemplo de São José. É o nosso caminho: o dos leigos do Pequeno Projeto de Corridonia. Todas as semanas nos reunimos para parar o tempo, ouvir o Evangelho, viver a comunhão mútua e estar juntos como uma verdadeira família.

A espiritualidade que guia a jornada baseia-se nas Máximas de Perfeição escritas pelo fundador, que representam uma verdadeira bússola para a vida dos leigos na sociedade. No cerne desta proposta está a busca da unidade total para construir pontes, superar divisões e unir os corações em Deus e entre nós. Ao acolhermos o profundo sopro da Eucaristia, aprendemos a viver como pão partido, prontos a nos doar aos outros com gratuidade e a agir com a diligente humildade de São José, servindo com discrição e acolhida, longe de buscar aparecer. Este caminho nos ajuda a mudar para melhor as pequenas coisas de cada dia. Nesta jornada, somos acompanhados pelo olhar e pelo coração da Irmã Maurina, da Irmã Elena e da Irmã Liliana, que, cuidam conosco deste caminho de santidade simples, escondido. O encontro semanal se desenrola como uma jornada harmoniosa de partilha e oração, que sempre começa com a acolhida recíproca. A presença carinhosa das irmãs nos garante um refúgio seguro e um ambiente familiar. Cada um de nossos encontros começa com a escuta da Palavra de Deus, com o aprofundamento dos escritos do Fundador ou o diálogo sobre temas e tópicos que a Igreja enfrenta hoje, buscando respostas e critérios de escolha diante dos problemas do nosso tempo. Para tornar essa experiência de escuta ainda mais participativa e comunitária, um participante diferente se reveza na preparação e condução da reflexão sobre a Palavra do Evangelho, compartilhando sua própria ressonância interior com o grupo. Em seguida, reunimo-nos em círculo para deixar para trás as tensões e os ritmos da rotina diária. Nesse ambiente de confiança e aceitação, compartilhamos livremente as dificuldades do trabalho, as alegrias da família e os desafios da vida cotidiana, aprendendo a interpretá-los à luz da fé, em um espírito de profunda familiaridade. O momento crucial é o nosso encontro mensal, onde vivenciamos a Adoração Eucarística comunitária, um espaço de silêncio e contemplação em que nos encontramos face a face com Jesus presente na Eucaristia. Nesse diálogo silencioso com ELE, permitimos ser moldados pelo amor de Deus, a fonte da qual extraímos forças para retornar à nossa vida cotidiana. Esse caminho não se limita ao tempo que passamos juntos, mas transforma nossa maneira de habitar o mundo. Cada um de nós retorna à sua própria vida com o desejo de colocar a Palavra de Deus em prática por meio da escuta atenta, gestos de gentileza e proximidade atenciosa com os outros. O Pequeno Projeto não é um círculo restrito, mas uma fraternidade em movimento, sempre aberta a qualquer pessoa que busque um momento de silêncio, uma escuta sincera, uma amizade espiritual. Tanto é verdade que, nestes últimos encontros após a Páscoa, nosso grupo foi enriquecido por um novo casal que se junta online, da província de Novara, todas as quartas-feiras, e que acompanha e compartilha com entusiasmo nossa jornada carismática de fé.

LEIGOS NO PEQUENO PROJETO

BUSCAR NOVAS MANEIRAS DE VIVER E TRANSMITIR O CARISMA

Da tarde de quinta-feira, 30 de outubro, ao meio dia de domingo, 2 de novembro de 2025, Madre Goretti e nós, um grupo de leigos da família do Pequeno Projeto de Uvira, dedicamos um tempo à oração, à escuta da Palavra e ao discernimento, dando graças ao Senhor por meio de um retiro em forma de exercício espiritual. Seguimos o caminho inspirado pelo Santo Ano Jubilar da Esperança, que visa promover a santidade de vida, consolidar a fé, favorecer as obras de solidariedade e comunhão fraterna na Igreja e na sociedade, e encorajar uma profissão de fé em Cristo mais sincera e consistente.

Este período, marcado por uma série de eventos simultâneos, permitiu-nos:

- comemorar o 375º aniversário da fundação da Congregação das Irmãs de São José em Le Puy-en-Velay;
- *viver o encerramento do mês mariano com a intenção de rezar pela paz, em conformidade com a mensagem transmitida pela Virgem Maria à nossa região dos Grandes Lagos;*
- celebrar a comemoração dos fiéis defuntos, incluindo os consagrados, durante a Semana de Todos os Santos, a pedido do Bispo Sebastien Muyengo de Uvira.

A adoração eucarística com os paroquianos marcou o início do retiro. Seguindo o exemplo dos patriarcas Abraão, figura da disciplina, e Moisés, figura da escuta interior, a pequena comunidade vivenciou a experiência da busca por Deus, iluminada pela beleza da paisagem montanhosa do santuário mariano da paróquia de Santa Maria, Mãe e Rainha de Kavimvira.

Nossa reflexão levantou uma questão: como podemos ser educadores em nossas famílias (Igreja doméstica e família de Deus) em meio a essas tribulações e aos perigos de um mundo em profunda transformação?

Percorremos este caminho, não como pioneiros, mas "nos passos de São José, o Educador, um modelo de esperança e perseverança na vida familiar". Este tema nos convida a reconhecer quem é São José e a refletir sobre os desafios da educação familiar enquanto pais e as provocações da nova ética global.

A esperança é uma dádiva que pedimos ao Senhor. Ela nos ajuda a manter a fé, nos dá forças para seguir em frente, resistir e tentar de novo, mesmo quando as coisas parecem não funcionar. Deus não nos garante um percurso fácil, mas uma chegada segura e bem-sucedida (Salmo 26,14).

Sob o impulso dos Papas Francisco e Leão XIV (Jubileu da Esperança – Construir Pontes de Paz), quando permanecemos firmes na esperança apesar das provações, praticamos aquela perseverança que nos torna resilientes. E o nosso Bispo, apoiado pelo pregador Padre Calixte, apela-nos para que não percamos a coragem, mas que lutemos contra o flagelo que nos derruba: a corrupção, o egoísmo; seguindo o exemplo dos Mártires da Fraternidade de Baraka e Fizi e de Floribert Bwana Chui, um modelo de integridade para a juventude da República Democrática do Congo de hoje.

Gertrude Aimée RAMAZANI
Leiga do Pequeno Projeto
Região da África



LEIGOS NO PEQUENO PROJETO

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA A PARTIR DO NOSSO CARISMA

Dando continuidade as nossas formações sobre a comunicação não violenta, domingo 26 de abril, foi-nos proposta uma tarde de conhecimento e aprofundamento da comunicação não violenta a partir das origens do nosso carisma. Voltar as origens da nossa história, beber das fontes foi um balsamo espiritual que pudemos sentir no começo da nossa formação que nos ajuda e estimula a vivenciarmos ainda hoje esse grande desafio.

Irmã Simone deu início fazendo memória sobre a situação no século XVII, tempo em que nasceu a congregação. Se baseou nos quatro pilares: FIOLOSOFIA, TEOLOGIA, POLITICA E RELIGIOSA. Dando continuidade foi entrando na questão do ambiente das relações, nossas conexões e necessidades como seres humanos, seres cristão e seres que pertencemos ao Pequeno Projeto. Ambiente como relação: presença, espaço de comunhão e encontro. “A relação é o lugar onde a vida acontece ou adoece”. Nosso modelo de amor é Jesus: amar como Jesus amou, pensar sempre bem do outro e acolhe-lo como ele é.

Enfim fomos levadas e levados a intender como cada palavra e atitude pode repercutir na outra pessoa. O que pode nos ajudar nesse caminho é autoconhecimento: mergulhar no nosso histórico, espiritual e interior, reunir o que foi fragmentado e se reconciliar.

LAURA MAFFÈ

Leiga do Pequeno Projeto

TESTEMUNHO DA LEIGA NAZARÉ

Quero iniciar agradecendo a Deus pela viagem que fiz no meu interior com a ajuda da nossa ilustre facilitadora Ir Simone. Agradeço a Deus pela sua vida, sua inteligência e pelo Espírito de Deus que move nela. gratidão Ir Simone.

O ser humano é muito complexo. Foram sementes semeadas no meu coração que me senti tocada. Descobri a profundidade que é a relação com nós mesmos, com Deus e com o mundo, não sentimos quão grande é, e achamos que sabemos, pelo menos comigo.

Esta atitude defensiva que ajo quando sou atingida achava normal: (olha e eu vou deixar a cobra me morder?)

Só nesta Live é que entendi quanto é importante esse aprofundamento na espiritualidade CNV, descobri que são os buracos em nossa faixa de existência.

Destaco também um ponto muito forte que foi que a relação é o lugar onde a vida acontece, ou adoece ou morre. Quando não fechamos os nossos buracos morremos para a vida.

Sou tentada a ver o negativo nas pessoas e fico procurando algo positivo para fazê-la melhor do que ela é.

Consegui descobrir que apesar de ter sido amada por minha família, faltou aquele aconchego do balanço no braço. Somos 9 irmãos com intervalo de dois anos de um para o outro, acredito que faltou algo, mas graças a Deus não existiu violência.

Estou tentando amar como Jesus amou e meu limite é o céu.

NAZARÉ DA SILVA

Leiga do Pequeno Projeto

**“Viver no mundo
como Eucaristia.**

Na fé,
a nossa pequenez
a serviço
do querido próximo”



“DESEJO

que possam ser mulheres plenas de alegria,
testemunhas da ternura do Senhor
onde vocês trabalham, guardando no
silêncio orante e fecundo aqueles que se
confiam a vocês.”

*Da Mensagem do Papa Francisco,
Ata do IV Capítulo Geral
pag 5.*

